

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE AGRONOMIA  
CURSO DE ZOOTECNIA

ALLICY BIASIBETTI

QUAIS SÃO OS VALORES INDIVIDUAIS E A PERCEPÇÃO DOS  
CONSUMIDORES SOBRE A CERTIFICAÇÃO DE BEM-ESTAR ANIMAL NO  
BRASIL?

Porto Alegre  
2023

ALLICY BIASIBETTI

QUAIS SÃO OS VALORES INDIVIDUAIS E A PERCEPÇÃO DOS  
CONSUMIDORES SOBRE A CERTIFICAÇÃO DE BEM-ESTAR ANIMAL NO  
BRASIL?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como  
requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel  
em Zootecnia pela Faculdade de Agronomia da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Jean Philippe Palma Révillion

Coorientadora: Vivian Fischer

Porto Alegre  
2023

ALLICY BIASIBETTI

QUAIS SÃO OS VALORES INDIVIDUAIS E A PERCEPÇÃO DOS  
CONSUMIDORES SOBRE A CERTIFICAÇÃO DE BEM-ESTAR ANIMAL NO  
BRASIL?

Trabalho de Conclusão de Curso

Data da Aprovação: 06 setembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

---

Dr. Jean Philippe Palma Révillion - ICTA/UFRGS  
Orientador

---

Profª Drª Vivian Fischer - PPGZOO/UFRGS  
Coorientadora

---

Prof. Dr. Marcelo da Silva Schuster - CLN/UFRGS  
Examinador

---

Drª Valéria da Veiga Dias - UFRGS  
Examinadora

## AGRADECIMENTOS

A minha mãe, Lucia, agradeço imensamente por todo o amor, companheirismo, apoio, risadas e choros compartilhados. Sei o quanto você se dedicou e se empenha até hoje para me ofertar sempre o melhor. Só tenho a te agradecer por tanto. O tanto que se dedicou por mim e pela minha felicidade.

Ao meu pai, Carlos, obrigada por mostrar em ações o quanto está orgulhoso por eu passar por mais esse “obstáculo” e ir atrás dos meus sonhos.

A minha irmã, Alexia, obrigada por me ajudar na escola, na faculdade e na vida. Você sempre foi a minha fonte de inspiração e motivação. E, muito obrigada a ti e ao Lucas, por me dar o presente mais precioso que eu poderia receber: ser dinda da Momo.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão aos meus orientadores, Jean Philippe Palma Révillion e Vivian Fischer por seu comprometimento, paciência e disposição, isso foi fundamental para o nascimento deste trabalho. Gostaria de agradecer também ao professor Marcelo da Silva Schuster, que gentilmente me auxiliou com a análise estatística dos dados realizados.

A todos os professores e servidores da UFRGS, vocês contribuíram muito, seja na mais singela ação. Muito obrigada pelo contínuo esforço e dedicação, isso reflete e contribui para o reconhecimento e prestígio da universidade.

Por fim, minha imensa gratidão se estende também aos meus amigos que compartilharam essa longa jornada acadêmica comigo, em especial: Isa, Ju, Fe, Ingrid, Yuri, Júlio, Lara, Bot, Laura, Rê, Pâm e Duda. E aos meus amigos da vida: Rick, Lidi, Vini, João, Shara, Vi, Kê, Gui, Gabi, Mari, Nati, Fe, Ju, Lô e Jé. Amo muito vocês.

Cada um de vocês contribuiu para moldar minha jornada de maneira única, e sou extremamente grata por cada momento compartilhado e por todas as lições aprendidas.

Este trabalho não é apenas o resultado de minha dedicação, mas também é um reflexo do esforço coletivo de muitos que acreditaram em meu potencial e me guiaram para alcançar mais esse sonho.

Muito obrigada a todos.

## RESUMO

Os consumidores estão cada vez mais atentos às práticas de manejo e tratamento que os animais de produção recebem, aumentando a busca por maiores informações sobre todo o processo produtivo. Os valores como “critérios que as pessoas usam para avaliar suas ações, outras pessoas e eventos” nos ajudam a entender e explicar as diferentes sensibilidades observadas entre os indivíduos em relação ao bem-estar animal, tanto como uma preocupação geral, quanto quando se trata de escolhas alimentares. A pesquisa de Cembalo *et al.* (2016) estabeleceu novos parâmetros metodológicos para compreender esses valores individuais, em relação ao bem estar animal, estão associadas aos valores humanos caracterizados por Schwartz (1992), valendo-se de um modelo de abordagem específico que foi testado em 2500 pessoas de cinco países europeus. Esse estudo representa uma aplicação inédita desse modelo no Brasil no sentido de caracterizar, de forma comparativa, os valores individuais dos consumidores, em relação ao bem estar animal. A pesquisa abrangeu uma amostra de 110 consumidores brasileiros, com nível de educação superior, de alimentos de origem animal. As análises evidenciaram que indivíduos com características de "Autotranscendência", ligada a valores de universalismo e benevolência, valorizam mais alimentos com certificação de bem estar animal, convergindo com os resultados de Cembalo *et al.* (2016).

**Palavras-chaves:** *Valores Individuais; Bem-estar Animal; Consumidores com ensino superior; Alimentos com certificação de bem-estar; Autotranscendência.*

## ABSTRACT

Consumers are becoming increasingly attentive to the management and treatment practices that production animals receive, leading to a growing quest for more information about the entire production process. Values, defined as "criteria that people use to evaluate their actions, others, and events," help us understand and explain the varying sensitivities observed among individuals regarding animal welfare, both as a general concern and when it comes to food choices. The study by Cembalo et al. (2016) established new methodological parameters for comprehending these individual values related to animal welfare, in association with the human values characterized by Schwartz (1992). This was achieved through a specific approach model that was tested on 2500 individuals from five European countries. This study represents an unprecedented application of this model in Brazil, aiming to comparatively characterize the individual values of consumers concerning animal welfare. The research covered a sample of 110 Brazilian consumers with bachelor's degree who consume animal-derived foods. The analyses revealed that individuals with characteristics of "self-transcendence," linked to values of universalism and benevolence, place higher value on animal welfare-certified foods, aligning with the findings of Cembalo et al. (2016).

**Keywords:** *Individual Values; Animal welfare; Consumers with bachelor's degree; Welfare-certified foods; Self-transcendence.*

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

*AF - Animal welfare in Food choice*

*AT - Animal Treatment scale*

*AU - Animal Utility*

BEA - Bem-estar animal

EA - Bem-estar animal na seleção de alimentos

*FAWAC - Farm Animal Welfare Advisory Committee*

*GFSI - Global Food Safety Initiative*

*HFAC - Humane Farm Animal Care*

IN - Instrução Normativa

MAPA - Ministério da Agricultura e Pecuária e do Abastecimento

OAC - Organismo de Avaliação da Conformidade

OCS - Organização de Controle Social

OIE - Organização Mundial de Saúde Animal

*PVQ - Portrait Value Questionnaire*

*QIMA - Quality Inspection Management*

SIG - Significância

*SVS - Schwartz Value Survey*

TA - Tratamento Animal

UA - Utilidade Animal

*WQS - World Quality Services*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Representação dos gêneros que compõem a amostra.....	26
Gráfico 2 – Representação da faixa etária dos entrevistados.....	27
Gráfico 3 – Representação da renda familiar dos participantes.....	27
Gráfico 4 – Representação do nível educacional dos entrevistados.....	28
Quadro 1 – 21 questões do Portrait Value Questionnaire (PVQ).....	20
Quadro 2 – Hierarquia da Tipologia dos Valores de Schwartz a partir do Portrait Values Questionnaire (PVQ).....	21
Quadro 3 – Declarações relacionadas ao bem-estar animal na escala Likert.....	23
Quadro 4 – Características de perfil da amostra (Informações sociodemográficas).....	41
Quadro 5 – Características de perfil da amostra (Questionário PVQ).....	42
Quadro 6 – Características de perfil da amostra (Questionário BEA).....	46
Tabela 1 – Descritivos por Fatores/dimensões das escalas.....	29
Tabela 2 – Tabela de coeficientes de correlação.....	46
Tabela 3 – Significância dos coeficientes de correlação.....	47



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	12
<b>2.1</b>	<i>Objetivo Geral</i> .....	12
<b>2.2</b>	<i>Objetivos Específicos</i> .....	12
<b>3</b>	<b>PRINCÍPIOS E CERTIFICAÇÕES DO BEM-ESTAR ANIMAL</b> .....	13
<b>4</b>	<b>VALORES PESSOAIS E BEM-ESTAR ANIMAL</b> .....	16
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	19
<b>6</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	26
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	33
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	34
	<b>APÊNDICE A – PESQUISA SOBRE A PERCEPÇÃO DOS CONSUMIDORES VOLTADA AO BEM-ESTAR ANIMAL</b> .....	41
	<b>APÊNDICE B – TABELA DE COEFICIENTES DE CORRELAÇÃO</b> .....	46
	<b>APÊNDICE C – SIGNIFICÂNCIA DOS COEFICIENTES DE CORRELAÇÃO</b> .....	47

## 1. INTRODUÇÃO

Vários pensadores se dedicam a estudar quais são os valores que norteiam as condutas morais da sociedade (Beecher, 1996; Beresford, 2000), e vários são os tipos de ética e doutrinas, e várias classificações são admitidas, caracterizando as complexas formas de relações sociais do homem (Vázquez, 2007; Valls, 2008). Ao longo dos anos, o desenvolvimento de estudos e pesquisas considera a importância dos aspectos culturais, éticos e morais da sociedade, manifestando-se de várias maneiras, sendo uma delas a investigação dos valores individuais (Barroco, 2009).

Na área da psicologia, Rokeach (1973) é um dos primeiros a estudar e elaborar uma teoria sobre os valores. Em sua visão, o conceito de valor "possibilita unificar os interesses aparentemente diversos de todas as ciências relacionadas ao comportamento humano" (Rokeach, 1973). Após Rokeach (1973), surgem trabalhos igualmente relevantes sobre o tema, como o de Geert Hofstede (1980), que identifica "agregações de valores", destacando a cultura como um caráter de variável preditora. Ou como Feather (1996) que procura identificar a estrutura cognitiva dos sistemas de valores, interpretando o conceito "como maneiras desejáveis ou indesejáveis de se comportar" (Torres et al., 2016).

A literatura avança desde as primeiras pesquisas até hoje, contudo, à medida que novas pesquisas surgem sobre a avaliação dos valores, principalmente, quando se trata da "perspectiva da entidade valorizada ou da visão do indivíduo que valoriza" (Schwartz, 1992). Observa-se um consentimento mútuo por diversos pesquisadores, antropólogos e sociólogos, da relevância de se estudar e entender a perspectiva do indivíduo (ponto de vista) para então avaliar os valores como "critérios que as pessoas usam para avaliar suas ações, outras pessoas e eventos" (Torres et al., 2016).

Atualmente, uma das teorias mais relevantes e prestigiadas por outros pesquisadores é a teoria de valores de Schwartz (1992). Ele classifica os valores como "norteadores dos indivíduos em todas as escolhas da vida" e defende que a estabilidade e durabilidade de valores provêm de três necessidades individuais diferentes: i) necessidades biológicas individuais, ii) coordenação da interação social e, iii) sobrevivência e bem-estar dos grupos. Os valores individuais se expressam em dez dimensões: realização, benevolência, conformidade, hedonismo, poder, segurança, autodireção, estimulação, tradição e universalismo.

Seguindo nessa linha de princípios e valores individuais, é nítido como o tema de bem-estar animal se torna um tópico de extrema relevância quando se trata de

questões éticas em diversos lugares do mundo, não sendo visto mais como algo facultativo nas criações de animais de produção (Cembalo et al., 2016). Os consumidores estão cada vez mais atentos às práticas de manejo e tratamento que os animais de produção recebem, aumentando a busca por maiores informações sobre todo o processo produtivo (Harper; Henson, 2001).

Condições de manejo, ambiência, práticas de alimentação, expressão do seu comportamento natural, mesmo quando o animal está sob um ambiente artificial, refletem preocupações que estão se tornando cada vez mais frequentemente estudadas e priorizadas (Grandin, 2014). Consequentemente, a constante preocupação em criar animais de produção de forma ética e humanitária contribui para o desenvolvimento de novas leis e regulamentações, públicas e privadas, que regem a adoção de práticas de bem-estar animal em todo o mundo (Cembalo et al., 2016).

Diante disso, este trabalho busca avaliar se os valores humanos individuais identificados por Schwartz (2001) estão relacionados com a preocupação com o bem-estar dos animais, a partir da percepção dos consumidores brasileiros, em particular, dos indivíduos com ensino superior em andamento ou finalizado. Essa delimitação do público-alvo se justifica pelo fato de que quanto maior o conhecimento sobre o assunto (importância do bem-estar animal), tende a resultar em uma maior apreciação dos sistemas de certificação de bem-estar animal (Cembalo et al., 2016; Liang et al., 2022).

## **2. OBJETIVOS**

### 2.1. Objetivo Geral

Identificar os valores pessoais dos consumidores de produtos de origem animal, em particular, dos indivíduos com nível de ensino superior, e sua relação com a preocupação com o bem-estar animal.

### 2.2 Objetivos Específicos

- a) descrever a evolução conceitual dos sistemas de certificação relacionados ao bem estar animal;
- b) identificar as relações que caracterizam os valores individuais dos consumidores de produtos de origem animal e sua apreciação dos sistemas de certificação de bem estar animal;
- c) avaliar a relação dos valores individuais ao bem estar animal para os consumidores brasileiros de produtos de origem animal.

### **3. PRINCÍPIOS E CERTIFICAÇÕES DO BEM-ESTAR ANIMAL**

Existem diversas definições para o conceito de bem-estar animal (BEA). Segundo Molento (2005), o bem-estar é tudo o que é bom para os animais. Broom (1986) afirma que o bem-estar de um indivíduo é o seu estado em relação às suas tentativas de adaptação ao seu meio ambiente. Duncan (2005) considera o bem-estar como um completo estado de saúde física e mental em que o animal se encontra em perfeita harmonia com seu meio ambiente. Portanto, o bem-estar animal pode ser considerado um estado de perfeito equilíbrio do animal com o meio ambiente próprio da sua espécie, em condições que não causam qualquer desgaste físico ou mental ao seu organismo (Duncan, 2005).

As primeiras pesquisas e estudos sobre o BEA surgem nos anos 60, com bovinos de leite e corte, onde a principal crítica ao sistema da época era que os animais de produção eram "máquinas inertes, ao invés de indivíduos vivos" (Harrison, 1964; Duncan, 2005). O livro "Máquinas-animais", escrito por Ruth Harrison, tinha como principal objetivo denunciar o tratamento dado aos bovinos nos abates e as condições em que tais procedimentos eram realizados (Broom et al., 2005). A obra despertou o interesse de uma sociedade que começava a questionar a forma como os animais de produção eram tratados. O episódio resultou em ação política, e o governo inglês nomeou uma comissão, chefiada pelo veterinário Rogers Brambell, com o objetivo de investigar as condições das unidades de produção animal (Paixão, 2005).

Em 1965, é apresentado o "Relatório Brambell", onde foram evidenciadas as dificuldades em se avaliarem as condições de bem-estar dos animais. A partir disso, foi estabelecida, em 1967, a Comissão de Bem-Estar de Animais de Produção (Farm Animal Welfare Advisory Committee – FAWAC), que mais tarde, em 1979, deu origem ao Conselho de Bem-Estar de Animais de Produção, que tinha a função de assessorar o Ministério da Agricultura nas questões relacionadas. Em 2004, a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) organizou a primeira Conferência Internacional sobre Bem-Estar Animal. As atividades do Conselho resultaram em conceitos usados até hoje quando o assunto é minimizar ao máximo o sofrimento animal (Broom et al., 2005).

O conceito das "cinco liberdades", criado pelo professor John Webster, foi adotado pelo Farm Animal Welfare Council (FAWC), tornando-se referência mínima para diversas legislações (Paixão, 2005). Em suma, as cinco liberdades dos animais são: (1) Liberdade Nutricional: livre de sede e fome; (2) Liberdade Sanitária: livre de dor, ferimentos e doenças; (3) Liberdade Ambiental: livre de desconforto, os animais devem

habitar instalações adequadas para sua espécie; (4) Liberdade Comportamental: livre para expressar seu comportamento natural; e (5) Liberdade Psicológica: livre de medo e estresse (Webster, 2001).

Entende-se, então, que as cinco liberdades indicam uma forma de identificar os problemas e a direção a seguir para melhorar a assistência aos animais. Sendo amplamente utilizado ainda hoje como uma importante referência para avaliar as condições de bem-estar animal (Paixão, 2005), auxiliando na melhoria dos manejos em um sistema de produção, sem que o animal perca a sua capacidade de expressar todo o seu potencial genético em produção (Broom et al., 2005).

No cenário nacional, a criação da Comissão Técnica de Bem Estar-Animal pelo Ministério da Agricultura e Pecuária e do Abastecimento (MAPA) pela Portaria 185 de 2008 foi fundamental, pois ela coordena as diversas ações de bem-estar em animais de produção, estabelecendo parcerias e diretrizes na pesquisa e no campo. Em 2011, foi publicada a Instrução Normativa (IN) nº 46, que trata sobre a produção orgânica vegetal e animal. A seção III traz diretrizes de bem-estar animal, afirmando que esse tipo de criação deve respeitar as necessidades dos animais. Reforçando que as instalações devem ser projetadas, e todo manejo deve ser realizado, de forma a não gerar estresse aos animais, sendo que qualquer desvio de comportamento detectado deverá ser objeto de avaliação e possível redefinição pelo Organismo de Avaliação da Conformidade (OAC) e pela Organização de Controle Social (OCS) de procedimentos de manejo e densidades animais utilizadas (Brasil, 2014).

O documento faz referência às cinco liberdades e a vários aspectos de fundamental relevância voltados ao manejo e ambiência dos animais. Destacando mais alguns exemplos, no art. 29, para herbívoros, deve-se utilizar o máximo possível o sistema de pastagens. Contudo, de acordo com o § 3º, poderão ser utilizadas como aditivos na produção de silagem as bactérias lácticas, acéticas, fórmicas e propiônicas ou seus produtos naturais ácidos, quando as condições não permitam a fermentação natural. Outras substâncias, não mencionadas no § 3º deste artigo, somente poderão ser utilizadas na alimentação animal se constantes da relação estabelecida no Anexo III desta Instrução Normativa e de acordo com o estabelecido no Plano de Manejo Orgânico (Brasil, 2014).

Na Seção II, referente ao ambiente de criação de animais de produção, os animais devem ser criados livres de jaulas, gaiolas, amarras ou qualquer outro método restritivo ao comportamento natural dos animais. Nas criações de aves comerciais, por

exemplo, com relação à cama, deve ser utilizado materiais naturais e livres de resíduos de substâncias não permitidas para uso em sistemas orgânicos de produção ou tóxicos ao animal. Os bebedouros e comedouros deverão ser mantidos no interior dos galpões, com o propósito de evitar

#### 4. VALORES PESSOAIS E BEM-ESTAR ANIMAL

A palavra “valor” pode ser classificada de duas formas, como um substantivo ou um verbo. Quando categorizada como um substantivo, de acordo com o Compact Oxford English Dictionary de 1303, corresponde a "integridade" ou "equivalência" a algo ou alguém. Já como verbo, representa o “ ato de estimar o valor de um objeto” (Torres *et al.*, 2016). Ao longo da história, vários pensadores dedicaram-se a estudar quais eram os valores que norteiam as condutas morais da sociedade (Beecher, 1996; Beresford, 2000). Vários foram os tipos de ética e doutrinas, e várias classificações foram admitidas, caracterizando as complexas formas de relações sociais do homem (Vázquez, 2007; Valls, 2008).

Na área da psicologia, Rokeach (1973) foi um dos primeiros a estudar e elaborar a teoria sobre os valores. Na sua visão, o conceito de valor “possibilita unificar os interesses aparentemente diversos de todas as ciências relacionadas ao comportamento humano” (Rokeach, 1973). Após Rokeach (1973), surgiram trabalhos igualmente relevantes sobre o tema, como o de Geert Hofstede (1980), que identificou a “agregações de valores”, destacando a cultura como um caráter de variável preditora. Ou como Feather (1996) que procurou identificar a estrutura cognitiva dos sistemas de valores, interpretando o conceito “como maneiras desejáveis ou indesejáveis de se comportar” (Torres *et al.*, 2016).

A literatura foi avançando timidamente desde as primeiras pesquisas até hoje, contudo, à medida que foram surgindo novas pesquisas sobre a avaliação dos valores, principalmente, quando se trata da “perspectiva da entidade valorizada ou da visão do indivíduo que valoriza” (Schwartz, 1992). Observa-se um consentimento mútuo por diversos pesquisadores, antropólogos e sociólogos, o da relevância de se estudar e entender a perspectiva do indivíduo (ponto de vista) para então avaliar os valores como “critérios que as pessoas usam para avaliar suas ações, outras pessoas e eventos” (Rokeach, 2008).

Assim como alguns pesquisadores e sociólogos, no estudo de Cembalo *et al.* (2016), o interesse em analisar e avaliar os valores individuais é decorrente da viabilidade de poder determinar as diferenças e semelhanças entre um mesmo grupo de pessoas, por exemplo, e ponderar quais os principais determinantes (valores) de um indivíduo que interferem nas suas atitudes pessoais (Cembalo *et al.*, 2016). Nesse caso,



para uma melhor compreensão da definição de valores, é importante evidenciar três modelos de extrema influência e relevância na literatura: Inglehart (1971), Rokeach (1973) e Schwartz (1992).

A teoria elaborada por Inglehart é de que os valores individuais dependiam de duas hipóteses centrais: a hipótese da escassez, que é quando “as prioridades de um indivíduo refletem o meio socioeconômico”; e a hipótese da socialização, onde a relação entre o meio socioeconômico e as necessidades pessoais não é de ajuste imediato. Ou seja, do ponto de vista sociológico, ele afirmava que “a diversidade das condições sociais e da experiência pessoal moldam diferentes sistemas de valores” (Cembalo, *et al.*, 2016).

Rokeach desenvolveu a Escala de Valores, que auxilia na classificação de valores, classificando os valores do indivíduo em diferentes graus. Dentro da escala de valor de Rokeach existem 36 valores (18 terminais e 18 instrumentais), esses valores são classificados de acordo com o grau de importância do indivíduo. Em suma, os valores terminais fazem referência a estados finais da existência, ou seja, são os objetivos que uma pessoa gostaria de alcançar durante sua vida. Já os instrumentais fazem alusão a um modo de conduta, como meio para atingir os valores terminais. (Cembalo, *et al.*, 2016).

Contudo, a teoria de valores de Schwartz, 1992 é a que tem maior destaque e atenção dos pesquisadores da área. Para Schwartz (1992), os valores podem ser determinados como: “(1) crenças ligadas à emoção de forma intrínseca que, quando ativadas, geram sentimentos positivos e negativos; (2) um construto motivacional que orienta pessoas para agirem de forma adequada; (3) algo que transcende situações e ações específicas, diferindo das atitudes e normas sociais, além de orientar as pessoas em diversos contextos sociais; (4) algo que guia a seleção e avaliação de ações, políticas, pessoas e eventos e compõe critérios para julgamentos; (5) algo que se ordena de acordo com a importância relativa dada aos demais valores e, assim, formariam um sistema ordenado de prioridades axiológicas” (Schwartz, 1992).

Schwartz *et al.* (2001) classificou os valores como “norteadores dos indivíduos em todas as escolhas da vida” e defendia que a estabilidade e durabilidade de valores provêm de três necessidades individuais diferentes. Onde essas três necessidades individuais respondem significativamente há dez valores: realização, benevolência,

conformidade, hedonismo, poder, segurança, autodireção, estimulação, tradição e universalismo (Cembalo *et al.*, 2016). Na prática, existem duas formas de desempenho para avaliar os valores individuais: Schwartz Value Survey (SVS) e o PVQ (Schwartz *et al.* 2001). A partir de estudos já realizados testando ambas as formas, “o PVQ mostrou-se mais fácil para implementar e mais fiel aos resultados obtidos” (Schwartz *et al.* 2001), sendo esta última a ser empregada no presente trabalho.

Essa caracterização criada por Schwartz, contribui para uma teoria unificadora dos valores pessoais, possibilitando uma estrutura dinâmica entre as categorias motivacionais dos valores, de forma que os indivíduos apresentem “alta prioridade para os tipos compatíveis e baixa prioridade para tipos conflitivos”. Logo, a prioridade, escolha do indivíduo não se estabelece de forma aleatória, mas sim, de forma consistente com os domínios motivacionais” (Schwartz *et al.* 2001). Muitos pensadores atuais, como Cembalo *et al.* (2016), Torres *et al.* (2016), Markus (2018) e Liang *et al.* (2022) se baseiam no estudo e na escala de Schwartz para estudar mais sobre o bem-estar animal, principalmente em animais de produção (Torres *et al.*, 2016).

Ao se estudar a relação das atitudes e valores dos indivíduos com relação ao bem estar animal, portanto, é importante considerarmos o contexto sócio-histórico, inclusive pensamos sobre a nossa realidade atual. Principalmente, a forma como nos relacionamos com os animais e o meio ambiente. É essencial lembrarmos que os costumes, os comportamentos individuais, os valores e as ideais mudam constantemente, pois as sociedades são dinâmicas. O que era considerado errado no passado, hoje poderá ser adequado, ou seja, socialmente aceito. Assim como o que pode ser aceito em uma determinada sociedade ou comunidade poderá ser condenado em outra (Vázquez, 2007; Valls, 2008).

## 5. METODOLOGIA

O presente estudo se baseou no artigo intitulado "Determinants of Individual Attitudes Toward Animal Welfare Friendly Food Products" (Cembalo et al., 2016), que foi uma referência no estudo da percepção dos consumidores em relação ao bem-estar animal na criação de animais de produção. A estratégia empírica utilizada no estudo foi fundamentada em uma pesquisa estruturada e abrangente, na qual foram coletados valores pessoais e escalas de atitude em relação ao bem-estar animal.

Para alcançar os objetivos estabelecidos no trabalho, que tinha como foco a percepção dos consumidores brasileiros em relação ao consumo de alimentos de origem animal certificados pelo bem-estar animal e sua relação com os valores individuais, optou-se por realizar um estudo com abordagem quantitativa. O método quantitativo foi escolhido para obter as opiniões explícitas dos entrevistados, representando as informações em números para classificação e análise.

Existem duas abordagens amplamente reconhecidas e utilizadas por outros autores de Schwartz para estudar os valores dos indivíduos: o Schwartz Value Survey (SVS) e o PVQ (Schwartz, 1992). A escolha entre esses dois métodos depende dos objetivos da pesquisa e da amostra em questão. No entanto, o PVQ mostrou-se mais fácil de implementar e mais confiável nos resultados obtidos (Schwartz et al., 2001). Nesta pesquisa, optou-se por implementar o Questionário de Valor Retrato, também conhecido como Portrait Value Questionnaire (PVQ), proposto por Schwartz et al. (2001). Os valores avaliados no questionário podem ser definidos como "os princípios orientadores da vida das pessoas", que influenciam as escolhas individuais, a avaliação de ações, políticas e questões sociais.

O PVQ consiste em 21 questões (conforme apresentado no Quadro 1) que descrevem um indivíduo. Por exemplo: "Pensar em novas ideias e ser criativo é importante para ele/ela. Ele/ela gosta de fazer as coisas do seu jeito original." Os entrevistados foram convidados a atribuir uma pontuação em uma escala de 1 a 6, onde 1 representava "muito parecido comigo" e 6 representava "muito diferente de mim". A característica distintiva da teoria de Schwartz é a presença de uma representação gráfica dos 10 valores, conhecido como o Retrato de Schwartz, que visualmente descreve afinidades e contrastes entre os valores, cada um deles relacionado às 21 questões do PVQ. Os 10 valores humanos são: autodireção, estimulação, hedonismo, realização, poder, segurança, conformidade, tradição, benevolência e universalismo. Para calcular a

medida dos valores, a média das combinações dos itens correspondentes a cada valor foi calculada. Posteriormente, a média das combinações de valores específicos resultou em quatro valores de ordem superior: abertura à mudança, conservação, autopromoção e autotranscendência. Esse procedimento está resumido no Quadro 2.

**Quadro 1** - 21 questões do Portrait Value Questionnaire (PVQ)

<b>PVQ1</b>	Pensar em novas ideias e ser criativo(a) é importante para ele/ela. Ele/Ela gosta de fazer as coisas de maneira original.
<b>PVQ2</b>	É importante para ele/ela ser rico(a). Ele/Ela quer ter muito dinheiro e coisas caras.
<b>PVQ3</b>	Ele/Ela acha importante que toda pessoa no mundo seja tratada de forma igual. Ele/Ela acredita que todos deveriam ter oportunidades iguais na vida
<b>PVQ4</b>	É muito importante para ele/ela mostrar suas habilidades. Ele/Ela quer que as pessoas admirem o que ele/ela faz
<b>PVQ5</b>	É importante para ele/ela viver em ambientes seguros. Ele/Ela evita qualquer coisa que possa pôr em perigo sua segurança.
<b>PVQ6</b>	Ele/Ela gosta de surpresas e está sempre procurando novas coisas para fazer. Ele/Ela acha importante fazer muitas coisas diferentes na vida
<b>PVQ7</b>	Ele/Ela acredita que as pessoas devem fazer o que lhes é ordenado. Ele/Ela acha que as pessoas deveriam seguir as regras a todo momento, mesmo quando ninguém está observando.
<b>PVQ8</b>	É importante para ele/ela escutar as pessoas que são diferentes dele/dela. Mesmo quando ele/ela discorda dessas pessoas, ele/ela ainda quer entender elas.
<b>PVQ9</b>	É importante para ele/ela ser humilde e modesto(a). Ele/Ela tenta não chamar atenção para si.
<b>PVQ10</b>	Aproveitar os prazeres da vida é importante para ele/ela. Ele/Ela gosta de fazer coisas que lhe dão prazer
<b>PVQ11</b>	É importante para ele/ela tomar suas próprias decisões sobre o que fazer. Ele/Ela gosta de ser livre e não depender dos outros.
<b>PVQ12</b>	É muito importante para ele/ela ajudar as pessoas ao seu redor. Ele/Ela quer cuidar do bem-estar delas.
<b>PVQ13</b>	Ser bem-sucedido(a) é importante para ele/ela. Ele/Ela espera que as pessoas reconheçam suas realizações.

<b>PVQ14</b>	É importante para ele/ela que o governo garanta sua segurança contra todas as ameaças. Ele/Ela deseja que o Estado seja forte para poder defender seus cidadãos.
<b>PVQ15</b>	Ele/Ela busca aventuras e gosta de correr riscos. Ele/Ela quer ter uma vida emocionante
<b>PVQ16</b>	É importante para ele/ela sempre se comportar adequadamente. Ele/ela quer evitar fazer qualquer coisa que as pessoas diriam que está errada.
<b>PVQ17</b>	É importante para ele/ela estar no comando e dizer aos outros o que fazer. Ele/Ela quer que as pessoas façam o que ele/ela disser para fazer
<b>PVQ18</b>	É importante para ele/ela ser leal aos seus amigos. Ele/Ela quer se dedicar às pessoas próximas a/à ele/ela
<b>PVQ19</b>	Ele/Ela acredita fortemente que as pessoas deveriam se importar com a natureza. Cuidar do meio ambiente é importante para ele/ela.
<b>PVQ20</b>	Tradição é importante para ele/ela. Ele/Ela procura seguir os costumes transmitidos por sua religião ou pela sua família.
<b>PVQ21</b>	Sempre que possível ele/ela busca ocasiões para se divertir. É importante para ele/ela fazer coisas que lhe dão prazer

Fonte: Adaptado de Schwartz, 2003.

**Quadro 2** - Hierarquia da Tipologia dos Valores de Schwartz a partir do Portrait Values Questionnaire (PVQ).

<b>QUESTÕES</b>	<b>VALOR HUMANO</b>	<b>VALOR SUPERIOR</b>
<b>PVQ4</b>	Realização	Autopromoção
<b>PVQ13</b>		
<b>PVQ2</b>	Poder	
<b>PVQ17</b>		
<b>PVQ12</b>	Benevolência	Autotranscendência
<b>PVQ18</b>		
<b>PVQ3</b>		
<b>PVQ8</b>	Universalismo	
<b>PVQ19</b>		
<b>PVQ7</b>		
<b>PVQ16</b>	Conformidade	Conservação
<b>PVQ5</b>		
<b>PVQ14</b>	Segurança	

PVQ9	Tradição	Abertura à mudança
PVQ20		
PVQ10	Hedonismo	
PVQ21		
PVQ1	Autodireção	
PVQ11		
PVQ6	Estimulação	
PVQ15		

Fonte: Adaptado de Lovato, 2020.

Para medir diferentes esferas do bem-estar animal, três escalas de atitude em relação ao bem-estar animal foram utilizadas neste estudo. Essas escalas foram implementadas e testadas em conjunto, e são conhecidas como a escala de Tratamento Animal (TA), a escala de Utilidade Animal (UA) e a escala de Bem-estar Animal na Escolha de Alimentos (EA). As siglas correspondentes a essas escalas, originalmente em inglês, são AT, AU e AF, respectivamente.

A escala de Tratamento Animal (TA), desenvolvida por Kendall et al. (2006), capturou as crenças pessoais relacionadas a dilemas éticos ligados ao tratamento dos animais. Indivíduos avaliados que obtiveram pontuações elevadas nessa escala expressaram concordância com as seguintes afirmações: "De forma geral, a humanidade demonstra pouco respeito pela qualidade de vida dos animais"; "É necessário intensificar a regulamentação relacionada ao manejo de animais na indústria pecuária"; e "A atividade pecuária levanta questões éticas significativas sobre o tratamento dos animais".

A escala de Utilidade Animal (UA), também desenvolvida pelo mesmo grupo de autores, abordou o conceito amplo de utilitarismo, especificamente até que ponto as pessoas acreditam que as necessidades humanas têm prioridade sobre as necessidades dos animais. Pontuações elevadas nessa escala indicaram forte discordância em relação às seguintes declarações: "Desde que os animais não sintam dor, os seres humanos deveriam ter permissão para usá-los para qualquer finalidade"; "É aceitável usar animais para testar produtos de consumo, como sabonetes, cosméticos e produtos de limpeza doméstica"; e "A caça de animais por esporte é uma forma aceitável de recreação".

A terceira e última escala, desenvolvida por Lindeman e Väänänen (2000), chamada Bem-estar Animal na Seleção de Alimentos (EA), consiste em uma combinação de dois elementos. Essa medida foi enquadrada pelos autores como uma subescala integrante de um conjunto mais amplo de itens que formam a escala de bem-estar ecológico (juntamente com uma escala de proteção ambiental). Ao contrário das escalas discutidas anteriormente, a escala EA concentra-se mais especificamente no produto, abordando explicitamente a escolha de alimentos. Indivíduos que obtiveram pontuações elevadas nessa dimensão expressaram apoio às ideias de que "É importante para mim que os alimentos que consumo tenham sido produzidos de forma a evitar o sofrimento dos animais" e "É significativo para mim que os alimentos que consumo sejam produzidos de maneira a respeitar os direitos dos animais".

Essas declarações, adaptadas para o português como apresentado no Quadro 3, foram avaliadas em uma escala Likert ímpar de 7 pontos. No qual o primeiro ponto (1) correspondia à afirmação "Discordo totalmente", o quarto ponto (4) à afirmação "Não concordo, nem discordo" e o sétimo e último ponto (7) à afirmação "Concordo totalmente". A escala Likert, criada pelo psicólogo Rensis Likert em 1932, é uma ferramenta psicométrica frequentemente usada em estudos de mercado e serve para compreender as perspectivas e inclinações dos consumidores em relação a uma marca, produto ou mercado específico. Seu objetivo nas organizações é avaliar o grau de concordância ou discordância de um indivíduo ou entrevistado em relação a afirmações predefinidas.

**Quadro 3 - Declarações relacionadas ao bem-estar animal na escala Likert**

<b>Tratamento Animal</b>	De maneira geral, os humanos tem pouco respeito pela qualidade de vida dos animais.
	É necessário aumentar a normatização do tratamento dos animais na fazenda.
	A criação de animais nas fazendas levanta questões éticas sérias sobre o seu tratamento.
<b>Utilidade Animal</b>	Desde que os animais não sofram, os humanos deveriam poder utilizá-los para qualquer propósito.

	É aceitável que utilizemos os animais para testar produtos de consumo como sabonetes, cosméticos ou produtos de limpeza domésticos
	A caça esportiva de animais é uma forma de recreação aceitável.
<b>Bem-estar animal na seleção de alimentos</b>	É importante para mim que os alimentos que eu consuma sejam produzidos de uma maneira que os animais não tenham sofrido.
	É importante para mim que os alimentos que eu consuma sejam produzidos de uma maneira que os direitos dos animais tenham sido respeitados.

Fonte: Adaptado de Cembalo *et al.* (2016).

Para oferecer aos entrevistados a oportunidade de uma resposta neutra, uma Escala de Likert de números ímpares foi utilizada. Uma variante comum era a Escala Likert de 7 pontos, onde essa questão ímpar da escala permitia a coleta de informações sobre um tópico, inclusive com uma alternativa neutra para aqueles que preferiam não se posicionar entre as opções extremas. Ao responder a um item da Escala Likert, o indivíduo expressava seu grau de concordância ou discordância de forma específica. Ou seja, a base da escala Likert era a suposição de que a intensidade da experiência era linear, abrangendo de total concordância a total discordância, o que pressupunha que as escolhas podiam ser quantificadas.

Para verificar as relações entre valores pessoais, coletados por meio do PVQ, em relação ao bem-estar animal, a correlação desses dados foi realizada através do software R, com o uso do pacote psych. Como três escalas foram medidas separadamente, três modelos de correlação foram estimados. Isso permitiu testar as principais diferenças culturais do país, bem como diferentes esferas do bem-estar animal, mais especificamente, TA, UA e EA.

Os dados utilizados para esta análise provieram de uma pesquisa eletrônica estruturada auto administrada realizada no início de maio e finalizada no final do mês de junho de 2023, por meio de um painel representativo de consumidores do Brasil. Para a realização da pesquisa, um questionário online foi elaborado através da plataforma Formulários Google. A elaboração do questionário foi baseada na pesquisa de Cembalo *et al.*, 2016. Após a finalização das questões do PVQ e sobre bem-estar animal, que já haviam sido introduzidas previamente na metodologia, o questionário foi divulgado em



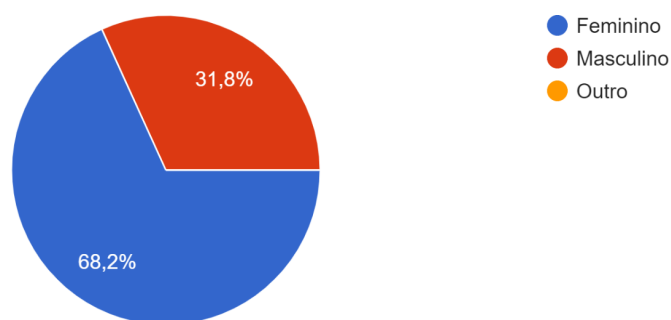
redes sociais, de maneira a constituir uma amostra consistente de consumidores de produtos de origem animal no Brasil.

Além dos gráficos e histogramas gerados com as informações dos entrevistados, após a finalização da pesquisa eletrônica, deu-se início à análise dos dados. Essa etapa consistiu em assimilar o ajuste e a limpeza dos dados e verificar os pressupostos estatísticos para garantir que as análises realizadas nos dados fossem válidas e confiáveis, ou seja, explorar suposições da normalidade, homogeneidade de variâncias, independência e linearidade (Field et al., 2012). Os resultados da pesquisa, relacionados ao perfil de valores dos consumidores e suas atitudes em relação ao bem-estar animal, foram comparados com os resultados da pesquisa com os consumidores de países europeus (Cembalo et al., 2016), quando pertinente.

## 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas 75 respostas do gênero feminino e 35 do gênero masculino, totalizando 110 respostas (Gráfico 1), de entrevistados voluntários, todos residentes no Brasil e maiores de 18 anos. Os dados referiram-se a dois aspectos: (1) características sociodemográficas tradicionais dos entrevistados com a descrição de seus hábitos alimentares e (2) psicométricos medidas relacionadas a valores pessoais (PVQ) e escalas de bem-estar animal como apresentado anteriormente. A partir das respostas, foram gerados gráficos com os dados referentes à faixa etária (Gráfico 2) e à caracterização sociodemográficas (Gráfico 3, 4 e 5) dos entrevistados.

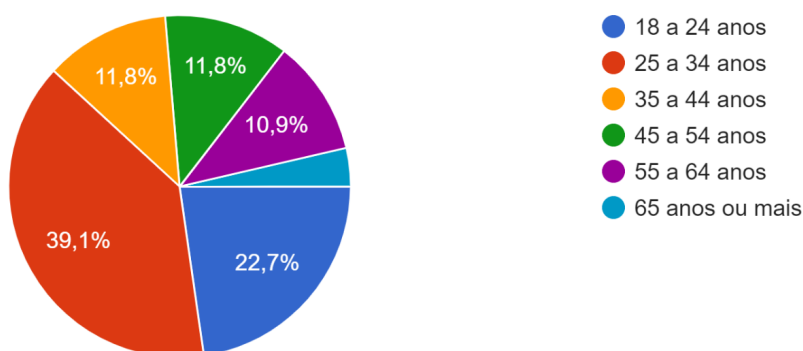
**Gráfico 1** - Representação dos gêneros que compõem a amostra



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Através do Censo Demográfico de 2010, foi observada uma proporção de 96,0 homens para cada 100 mulheres em todo o país. Isso se traduziu em um excedente de 3.941.819 mulheres em relação ao número total de homens. Esse resultado reforçou a tendência histórica de uma maioria feminina na estrutura de gênero da população brasileira. No gráfico 1, é possível observar como essa dinâmica se manifestou na amostra da pesquisa, na qual a maioria dos participantes era do gênero feminino (68%), enquanto a parcela restante pertencia ao gênero masculino (32%), mesmo que numa proporção muito diferente. No entanto, é importante destacar que o gênero feminismo manifesta maior sensibilidade para as três esferas do bem-estar animal (Cembalo *et al.*, 2016).

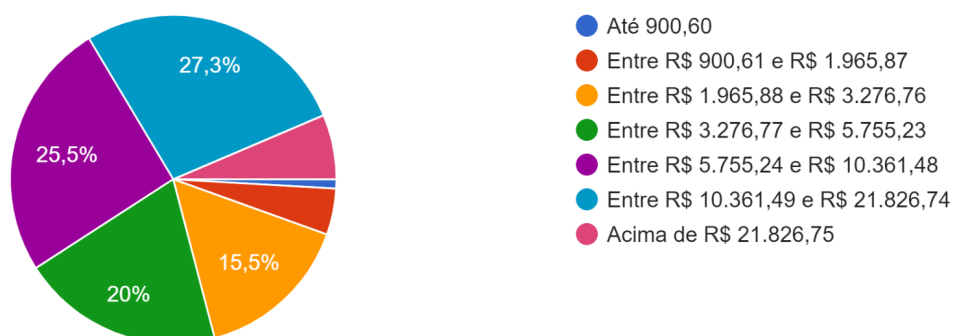
**Gráfico 2 - Representação da faixa etária dos entrevistados**



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Em comparação com a pesquisa de Cembalo *et al.* (2016), que foi realizada em diversos países europeus totalizando cerca de 2500 entrevistados que forneceram voluntariamente seus dados para análise, a amostra obtida para esta pesquisa foi notoriamente menor e abrangeu somente o território brasileiro. Quanto à faixa etária dos entrevistados é possível identificar algumas similaridades com o estudo de Cembalo. Por exemplo, sendo uma proporção considerável dos participantes pertencia a faixa de 25 a 34 anos da sociedade brasileira.

**Gráfico 3 - Representação da renda familiar dos participantes**

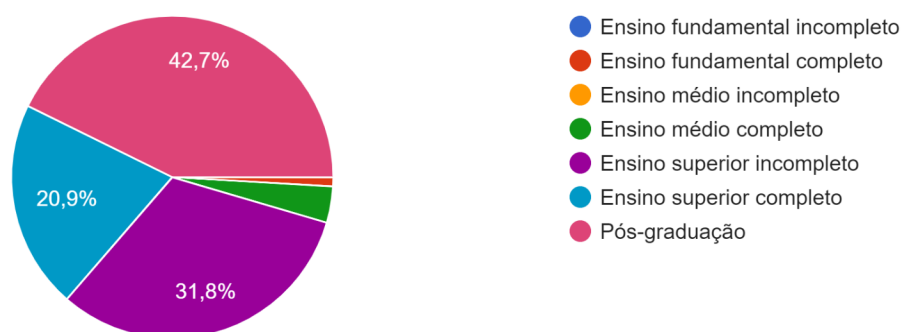


Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A distribuição de renda familiar mensal (Gráfico 3) indica que a maior proporção das observações está na faixa entre R\$ 10.361,49 e R\$ 21.826,74 (27%), seguida por R\$ 5.755,24 a R\$ 10.361,48 (25%). O que indica que o público que se

destacou na pesquisa foram das classes B e A, de acordo com o censo de IBGE 2010, é nítida a divergência com a realidade do Brasil, onde as classes D e C são a maioria da população.

**Gráfico 4** - Representação do nível educacional dos entrevistados



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Uma outra correspondência com o estudo de base foi observada no que diz respeito ao nível educacional dos entrevistados - como evidenciado no gráfico, com mais de 90% possuindo formação superior. É importante notar que, de acordo com os dados do IBGE de 2010, essas estatísticas são inconsistentes com a realidade brasileira, onde a maioria da população pertence às classes D e C e muitos não conseguem completar o ensino fundamental.

No entanto, alinhando-se com as pesquisas europeias de Cembalo et al. (2016) e com o estudo intitulado "Who are farm animal welfare conscious consumers?" (Boaitey et al., 2020), observa-se que consumidores mais jovens, com ensino superior e renda mais alta atribuem maior valor às certificações de bem-estar animal. É notável na pesquisa de Cembalo *et al.* (2016) que os respondentes de maior nível de instrução e maior renda valorizam mais o bem estar animal nos países europeus. Liang *et al.* (2022) também identificou em uma pesquisa com consumidores chineses que os consumidores de renda mais alta e mais jovens valorizam mais certificação de bem estar animal.

Como introduzido na metodologia, as variáveis PVQ representam diferentes perguntas relacionadas a valores pessoais. As pontuações variam de 1 a 6, com médias e medianas diferentes para cada variável. Existem variações nas distribuições de respostas para as diferentes perguntas, como indicado pelos valores de média, mediana, desvio padrão, assimetria e curtose.

As variáveis AT representam diferentes aspectos de adaptação tática. As pontuações variam de 1 a 7. As médias, medianas e outros indicadores de dispersão variam para cada variável, sugerindo diferentes níveis de adaptação tática. As variáveis AU representam diferentes aspectos de adaptação à incerteza. As pontuações variam de 1 a 7. As médias, medianas e outros indicadores de dispersão variam para cada variável, indicando a forma como as pessoas lidam com a incerteza. Por fim, as variáveis AF representam diferentes aspectos de adaptação à família. As pontuações variam de 1 a 7. As médias, medianas e outros indicadores de dispersão variam para cada variável, revelando como as pessoas percebem sua adaptação familiar.

Na Tabela 1, foram calculados os valores estatísticos, obtidos a partir da pesquisa realizada, que incluem coeficiente alfa de Cronbach ( $\alpha$ ), médias e desvios padrão. Esses cálculos têm o propósito de fornecer uma análise mais abrangente sobre a distribuição e variabilidade das respostas nas diferentes variáveis consideradas, contribuindo assim para uma melhor compreensão dos resultados obtidos.

**Tabela 1** - Descritivos por fatores/dimensões das escalas

DIMENSÃO	$\alpha$	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
REALIZAÇÃO	0,74	<b>2,43</b>	1,14
PODER	0,56	3,7	1,23
BENEVOLÊNCIA	0,72	<b>1,67</b>	0,91
UNIVERSALISMO	0,69	<b>1,74</b>	0,92
CONFORMIDADE	0,48	3,01	1,15
SEGURANÇA	0,50	1,96	1,01
TRADIÇÃO	0,45	2,68	1,16
HEDONISMO	0,82	<b>1,81</b>	1,14
AUTODIREÇÃO	0,82	<b>2,07</b>	0,97
ESTIMULAÇÃO	0,59	3,24	1,22
AUTOPROMOÇÃO	0,64	3,06	0,97
AUTO TRANSCENDÊNCIA	0,80	<b>1,71</b>	0,83
CONSERVAÇÃO	0,59	2,55	0,79
ABERTURA À MUDANÇA	0,79	<b>2,38</b>	0,89
TA	0,64	<b>5,7</b>	1,15
UA	0,63	2,69 (equivalente a <b>4,31</b> pois a escala é inversa)	1,45
EA	0,88	<b>6,24</b>	1,13

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A Tabela 1 apresenta os resultados da correlação estatística realizada através do software R, pacotes psych, e, posteriormente, os dados foram limpos e dispostos no programa de Excel. A interpretação dos dados revela informações muito importantes sobre as dimensões avaliadas.

O coeficiente alfa de Cronbach, conhecido como  $\alpha$ , é uma medida de consistência interna das respostas dentro de cada dimensão. Pontuações mais altas, próximas de 1, indicam maior confiabilidade e consistência das respostas. Por exemplo, a escala de seleção de alimentos baseada no bem-estar animal (EA) possui um  $\alpha$  de 0,88, sugerindo uma notável consistência nas respostas relacionadas a essa dimensão. O valor mínimo aceitável para se considerar um questionário confiável é na faixa de 0,6 a 0,7 - tendo sido alcançado (ou quase) na maioria dos construtos estabelecidos para os valores e em todos os construtos relacionados à valorização do BEA.

Também é possível afirmar que a caracterização dos respondentes mais inequívoca diz respeito a preocupação sobre o tratamento dado aos animais (TA), , média 5,7/7,0 de grau de concordância com as afirmações desse bloco, e a seleção de alimentos baseada no bem-estar animal (EA), média de 6,24/7,0 de grau de concordância das afirmações desse bloco. Em especial a escala de seleção de alimentos (EA), que direciona-se de maneira mais específica ao produto, abordando explicitamente a escolha de alimentos, teve a média mais alta de 6,24. Isso possui extrema significância, já que quanto maiores os valores nesse escala, maior a concordância com os princípios gerais do bem-estar animal.

De outro lado, os valores pessoais mais significativos para os respondentes foram vinculados ao valor superior "Autotranscendência" (média 1,71), composto pelos valores "Benevolência" e "Universalismo", e ao valor superior "Abertura a Mudança" (média 2,38) composto pelos valores "Hedonismo", "Auto-Direção" e "Estimulação" - já que as pontuações mais baixas indicam um maior alinhamento com os valores predominantes nos respondentes.

A predominância dos valores ligados ao "Universalismo" e "Benevolência" nos consumidores que valorizam o bem estar animal corrobora com os resultados da pesquisa de Cembalo *et al.* (2016). Contudo, Sonoda *et al.* (2018) evidenciou que os valores preponderantes dos consumidores de produtos de origem animal certificados com bem estar animal podem variar de acordo com o tipo de produto considerado, como por exemplo produtos cárneos, em que ocorre abate, em relação a produtos lácteos, em que não ocorre o abate.

Também é pertinente notar convergência entre os valores superiores dos consumidores potenciais de alimentos certificados com o selo de bem estar animal e outras categorias de consumidores: o estudo de Markus (2018) destacou a predominância de valores ligados à "Autotranscendência" e "Abertura à Mudança" dos

consumidores veganos. Isso pode sugerir que o bem-estar animal se tornará um elemento crucial não apenas para ex-veganos, mas também para aqueles que transitam de uma dieta estritamente vegetariana para incluir produtos de origem animal que não envolvem abate, como produtos lácteos. Essa compreensão contribui significativamente para atrair novos consumidores que antes aderiram somente à dieta vegana, para uma abordagem alimentar baseada em produtos de origem animal, desde que estes cumpram diretrizes rigorosas que efetivamente promovam o bem-estar dos animais de produção.

No apêndice encontram-se o formulário (apêndice A) aplicado para a pesquisa e uma tabela dividida em duas páginas. Essa tabela é uma matriz de coeficientes de correlação que medem a relação entre diferentes dimensões ou características psicológicas. Na primeira parte, que se encontra no apêndice B, cada célula da tabela representa o coeficiente de correlação entre duas dimensões. A tabela inteira pode ser usada para identificar padrões de correlação entre as diferentes dimensões. Por exemplo, é possível observar que algumas dimensões têm correlações mais fortes entre si (valores mais próximos de 1 ou -1) enquanto outras têm correlações mais fracas (valores mais próximos de 0). Para ilustrar, ao examinar a célula na interseção da linha "Rea" (Realização) e a coluna "Pod" (Poder), deparamos com um valor de correlação de 0,34. Isso sugere uma correlação moderadamente positiva entre as dimensões de Realização e Poder. Quanto maior o valor absoluto, maior é a força da correlação.

Já na segunda parte da mesma tabela (apêndice C), a análise realizada destaca a importância da significância estatística nos coeficientes de correlação entre as diferentes dimensões avaliadas. O valor "sig"(significância) representa a relevância da correlação entre essas dimensões. Valores de "sig" inferiores a 0,05 indicam que existe uma relação genuína entre as dimensões em análise. Ao observar a tabela fornecida, podemos identificar que as células marcadas em vermelho sinalizam que a correlação entre essas dimensões não é estatisticamente significativa ( $\text{sig} > 0,05$ ). Isso significa que não há evidências suficientes para sustentar a existência de uma relação real entre essas dimensões. No entanto, as células em branco revelam correlações estatisticamente significativas ( $\text{sig} < 0,05$ ), isso, pois valores menores que 0,05, mais significância estatística possuirão. Dessa forma, é notável o foco que deve ser dado às escalas "TA" (Tratamento Animal), "AU" (Abertura à Mudança) e EA (bem estar animal na seleção de alimentos), bem como nos valores superiores. Isso porque apenas esses fatores demonstraram correlações significativas com outras dimensões.

De maneira mais específica e resumida, pode-se destacar que:

A correlação entre 'Tratamento Animal' e "Autotranscendência" é estatisticamente significativa, indicando uma relação inversa, ou seja, quanto maiores forem os valores de 'Tratamento Animal' (maior concordância com os quesitos de bem estar animal propostos neste módulo), menores serão os de "Autotranscendência" (maior alinhamento entre esse valor superior com os valores dos respondentes).

Além disso, quanto menores forem os valores de "Autotranscendência", maior será a significância estatística do estudo. Diminuições no valor de "Autotranscendência" estão associadas a aumentos de aproximadamente 0,41 pontos em 'Tratamento Animal'. Assim, a análise de correlação indica que "Autotranscendência" influencia negativamente e significativamente o 'Tratamento Animal'.

Além disso, é importante mencionar que a relação entre "Tratamento Animal" e "Abertura à Mudança" também é estatisticamente significativa. Isso sugere que conforme os valores de "Abertura à Mudança" diminuem, há uma tendência de aumento nos valores de "Tratamento Animal", de aproximadamente 0,24 pontos.

Isso reforça a ideia de que diferentes características estão interligadas nesse contexto de análise. Portanto, o estudo evidencia uma conexão entre a disposição de adotar mudanças e a atitude em relação ao tratamento de animais, proporcionando uma compreensão mais abrangente das relações entre essas dimensões, como já mencionado nos estudos de Sonoda *et al.* (2018) e Markus (2018).



## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É nítido como o tema de bem-estar animal tornou-se um tópico de extrema relevância quando se trata de questões éticas em diversos lugares do mundo, não sendo visto mais como algo facultativo nas criações de animais de produção (Cembalo *et al.*, 2016). Os consumidores estão cada vez mais atentos às práticas de manejo e tratamento que os animais de produção recebem, aumentando a busca por maiores informações sobre todo o processo produtivo (Harper; Henson, 2001).

Neste estudo, procurou-se avaliar se os valores humanos individuais identificados por Schwartz (2001) estão relacionados com a preocupação no bem estar dos animais, a partir da percepção dos consumidores brasileiros, em particular, dos indivíduos com ensino superior em andamento ou finalizado. Essa delimitação do público alvo se justifica pelo fato de que quanto maior o conhecimento sobre o assunto (importância do bem-estar animal), tende a resultar em uma maior apreciação dos sistemas de certificação de bem estar animal (Cembalo *et al.*, 2016; Liang *et al.*, 2022).

Os resultados do estudo corroboram com pesquisas anteriores, comprovando que os valores humanos relacionados à autotranscendência estão fortemente associados às escolhas gerais de bem-estar animal, em especial a escala de seleção de alimentos (EA), que direciona-se de maneira mais específica ao produto, abordando explicitamente a escolha de alimentos. Pode-se destacar também que indivíduos com valores de autotranscendência demonstram uma maior sensibilidade para as questões de bem-estar animal, indicando uma preocupação intrínseca com o tratamento ético dos animais envolvidos na produção de alimentos..

O estudo se restringiu especificamente à compreensão dos valores individuais de consumidores com ensino superior em relação ao bem-estar animal. No futuro, um estudo mais abrangente poderia expandir o modelo para incorporar a intenção ou disposição de diversas categorias de consumidores, bem como, a compra de diferentes produtos de origem animal, caracterizados, por exemplo, por distintos níveis de padrões de bem-estar animal. Além disso, poderia ser realizado um estudo visando atrair consumidores que estão fazendo a transição de uma dieta estritamente vegetariana para uma mais flexível. Uma abordagem possível seria a realização de uma análise avaliando exclusivamente padrões de bem-estar animal em produtos de origem animal que não envolvam abates em sua produção, como é o caso dos produtos lácteos.

## REFERÊNCIAS

- BARROCO, M. L. S. **Ética**: fundamentos históricos. 2. ed. São Paulo: Cortês, 2009. v.4. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/61767040/texto\\_MARIA\\_LUCIA\\_BARROCO\\_grifado20200113-45490-1k07kus-libre.pdf?1578922414=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DTexto\\_MARIA\\_LU\\_CIA\\_BARROCO\\_grifado.pdf&Expires=1691899089&Signature=T4RX](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/61767040/texto_MARIA_LUCIA_BARROCO_grifado20200113-45490-1k07kus-libre.pdf?1578922414=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DTexto_MARIA_LU_CIA_BARROCO_grifado.pdf&Expires=1691899089&Signature=T4RX). Acesso em: 24 fev. 2023.
- BEECHER, H. Ethics and clinic research. **The New England Journal of Medicine**, Boston, v.274, n.24, p.1354-1360, 1996. Disponível em: <https://link.springer.com/book/10.1007/978-1-84800-145-9#page=473>. Acesso em: 24 fev. 2023
- BERESFORD, H. **Valor**: saiba o que é? Rio de Janeiro: Shape, 2000.
- BOAITEY, A; MINEGISHI K. **Who are farm animal welfare conscious consumers?** **British Food Journal**, [S.l.], v. 122, n. 12, p. 3779–3796, 2020. Disponível em: <https://experts.umn.edu/en/publications/who-are-farm-animal-welfare-conscious-consumers>. Acesso em: 14 ago. 2023.
- BRAGA, J. DA S. *et al.* O modelo dos “Cinco Domínios” do bem-estar animal aplicado em sistemas intensivos de produção de bovinos, suínos e aves. **Revista Brasileira de Zootecias**, Juiz de Fora, v. 19, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/zoociencias/article/view/24771>. Acesso em: 18 nov. 2022.
- BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Instrução Normativa No 17 de 18 de junho de 2014. **Diário Oficial da União**, Seção 1, 20 de junho de 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/legislacao/portugues/instrucao-normativa-no-17-de-18-de-junho-de-2014.pdf/view>. Acesso em: 25 de julho de 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 510, de 7 de abril de 2016. **Diário Oficial da União**, Brasília, n.98, seção 1, p. 44-46, 24 de maio de 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/Resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2023.
- BROOM, D. M; MOLENTO, C.F.M. Animal welfare: concepts, study methods and indicators. **Revista Colombiana de Ciencias Pecuarias**, v. 24, n. 3, p. 306–321, 2011. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/rccp/article/view/324688>. Acesso em: 15 de novembro de 2022.
- BROOM, D. M. Indicators of poor welfare. **British Veterinary Journal**, London, v. 142, n. 6, p. 524–526, 1986. Disponível em: <https://endcap.eu/wp-content/uploads/2015/06/Broom-1986-Indicators-of-poor-animal-welfare.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2022.
- BROOM, D. M. *et al.* Bem-Estar Animal: Conceito e Questões Relacionadas - Revisão. **Archives of Veterinary Science**, Curitiba, v. 9, n. 2, 2004. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/viewFile/4057/3287>. Acesso em: 15 nov. 2022.
- CEBALLOS, M. C; SANT’ANNA, A.C. Evolução da ciência do bem-estar animal: Uma breve revisão sobre aspectos conceituais e metodológicos. **Revista Acadêmica**

**Ciência Animal**, Curitiba, v. 16, p. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/cienciaanimal/article/view/23740>. Acesso em: 26 de novembro de 2022.

CEMBALO, L. *et al.* Determinants of Individual Attitudes Toward Animal Welfare-Friendly Food Products. **Journal of Agricultural and Environmental Ethics**, [S.l.], v. 29, n. 2, p. 237–254, 2016. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10806-015-9598-z>. Acesso em: 15 out. 2022.

CEMBALO, L. *et al.* “Rationally Local”: Consumer Participation in Alternative Food Chains. **Agribusiness**, Hoboken, v. 31, n. 3, p. 330–352, 9 abr. 2015. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/agr.21419>. Acesso em: 15 out. 2022.

CIENTÍFICO, A. *et al.* **Percepção dos consumidores sobre o bem-estar dos animais de produção em Fortaleza**, Ceará, n. 2, p. 379–386, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rca/a/3Y3bGhvYbBpwMYFWC9qhQcP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 jan. 2023.

DAWKINS, M. S. From an animal’s point of view: Motivation, fitness, and animal welfare. **Behavioral and Brain Sciences**, Cambridge, v. 13, n. 1, p. 1–9, mar. 1990. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/behavioral-and-brain-sciences/article/abs/from-an-animals-point-of-view-motivation-fitness-and-animal-welfare/3F92F36718D7A8A92F0228785828429C>. Acesso em: 20 de novembro de 2022.

de VRIES, M. *et al.* Comparing environmental impacts for livestock products: A review of life cycle assessments. **Livestock Science**, Amsterdam, v. 128, n. 1-3, p. 1–11, mar. 2010. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1871141309003692?via%3Dihub>. Acesso em: 19 de novembro de 2022.

DIRETRIZES DO PROGRAMA CERTIFIED HUMANE - RAISED & HANDLED. Certified Humane Brasil, 2012. Disponível em: <https://certifiedhumanebrasil.org/referenciais/&gt;>. Acesso em: 27 de novembro de 2022.

DUNCAN, I. J. H. Science-based assessment of animal welfare: farm animals. **Revue Scientifique Et Technique** (International Office of Epizootics), Paris, v. 24, n. 2, p. 483–492, 1 ago. 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16358502/>. Acesso em: 20 de novembro de 2022

FAWAC. **Home** - FAWAC. [2022]. Disponível em: <http://www.fawac.ie/#:~:text=The%20Farm%20Animal%20Welfare%20Advisory%20Council&text=It%20has%20been%20instrumental%20in>. Acesso em: 03 de dezembro de 2022.

FEATHER, N. T. Values, deservingness, and attitudes toward high achievers: Research on tall poppies. *In*: THE PSYCHOLOGY of values. Hillsdale, NJ, US: Lawrence Erlbaum Associates, 1996. p. 215–251. (The Ontario Symposium, v. 8). Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1996-98834-009>. Acesso em: 22 de outubro de 2022.

- FIELD, Z; MILES, J; FIELD, A. **Discovering Statistics Using R**. 2012. 992 p. Disponível em: <https://www.torrossa.com/en/resources/an/4913501>. Acesso em: 09 de agosto de 2023.
- GRANDIN, T. Animal welfare and society concerns finding the missing link. **Meat Science**, London, v. 98, n. 3, p. 461–469, nov. 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0309174014001314>. Acesso em: 20 de novembro de 2022
- HARPER, G. *et al.* **Consumer Concerns about Animal Welfare and the Impact on Food Choice: 1 EU FAIR CT98-3678 PROCEEDINGS of the DISSEMINATION SEMINAR**. [S.l., 2022]. Disponível em: <https://orgprints.org/id/eprint/1650/2/EU/harper.pdf>. Acesso em: 21 de novembro de 2022.
- HEERWAGEN, L. R. *et al.* The Role of Quality Labels in Market-Driven Animal Welfare. **Journal of Agricultural and Environmental Ethics**, [S.l.], v. 28, n. 1, p. 67–84, 14 out. 2014. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10806-014-9521-z>. Acesso em: 22 de novembro de 2022.
- HUMANE Farm Animal Care the administrator of the Certified Humane program. [2022]. Disponível em: <https://certifiedhumane.org/>. Acesso em: 29 de novembro de 2022.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sinopse do Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=249230&view=detalhes>. Acesso em: 11 de agosto de 2023.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas | IBGE**. [2023]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/aceso-informacao/estatisticas.html>. Acesso em: 11 de agosto de 2023.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População**. [2023]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao.html>. Acesso em: 11 de agosto de 2023.
- IMPROTA, C. T. R. **Normas de bem-estar animal: da academia aos agentes sanitaristas**. 2007. 148f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Agroecossistemas, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/89886>. Acesso em: 20 de janeiro de 2023.
- KAUPPINEN, T. *et al.* Improving animal welfare: qualitative and quantitative methodology in the study of farmers' attitudes. **Animal Welfare**, [Cambridge], v. 19, n. 4, p. 523–536, 1 nov. 2010. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/animal-welfare/article/abs/improving-animal-welfare-qualitative-and-quantitative-methodology-in-the-study-of-farmers-attitudes/7B63CBC3E379B688D0E757C67D48934C>. Acesso em: 23 de novembro de 2022.
- LAGERKVIST, C. J. *et al.* A meta-analysis of consumer willingness to pay for farm animal welfare. **European Review of Agricultural Economics**, Amsterdam, v. 38, n. 1,

p. 55–78, 30 nov. 2010. Disponível em:  
<https://academic.oup.com/erae/article-abstract/38/1/55/490046?login=false>. Acesso em:  
16 jan. 2023.

LIANG, Y. *et al.* Knowledge of Animal Welfare and Consumers' Behavioral Intentions in China: A Moderated Mediation Model of Product Cognition and Empathy. **Animals**, Basel, v. 12, n. 8, p. 1043, 16 abr. 2022. Disponível em:  
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35454289/>. Acesso em: 14 de agosto de 2023.

LUNDMARK, F. *et al.* Intentions and Values in Animal Welfare Legislation and Standards. **Journal of Agricultural and Environmental Ethics**, [S.l.], v. 27, n. 6, p. 991–1017, 31 jul. 2014. Disponível em:  
<https://link.springer.com/article/10.1007/s10806-014-9512-0>. Acesso em: 23 de novembro de 2022.

MARKUS, G. **A identidade vegana** : um estudo exploratório baseado no “modelo unificado de identidade vegano” e na escala Simplificada de valores de Schwartz. 2018. Trabalho de Conclusão (Graduação) – Curso de Engenharia de Alimentos, Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/189094>. Acesso em: 14 de agosto de 2023.

MOLENTO, C. Bem-estar e produção animal: aspectos econômicos – revisão. **Archives of Veterinary Science**, Curitiba, v. 10, n. 1, p. 1–11, 2005. Disponível em:  
<https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/viewFile/4078/3305>. Acesso em: 16 de novembro de 2022.

NOGUEIRA, C. DE M. *et al.* As cadeias agroalimentares curtas: com ênfase nos consumidores. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 992–1006, 29 nov. 2022. Disponível em:  
<https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1388>. Acesso em: 21 de julho de 2023.

PAIXÃO, R.L. É possível garantir bem-estar aos animais de produção? **Revista CFMV**, Brasília, n.36, p.66-73, 2005. Disponível em:  
<https://vet.ufmg.br/ARQUIVOS/EDITAIS/20110208170846.pdf>. Acesso em: 19 de novembro de 2022.

PARRA, A. **O que é escala Likert?** Saiba neste artigo como utilizar essa medição. [2023]. Disponível em:  
<https://www.questionpro.com/blog/pt-br/o-que-e-a-escala-likert/#:~:text=Escala%20Likert%20de%207%20pontos>. Acesso em: 09 de agosto de 2023.

ROHAN, M. J. A Rose by Any Name? The Values Construct. **Personality and Social Psychology Review**, [S.l.], v. 4, n. 3, p. 255–277, ago. 2000. Disponível em:  
[https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1207/s15327957pspr0403\\_4](https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1207/s15327957pspr0403_4). Acesso em: 29 de outubro de 2022.

ROKEACH, M. **Understanding Human Values**. [S.l.]: Simon and Schuster, 2008. Disponível em:  
[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=e\\_b2tCgC4MQC&oi=fnd&pg=PA15&dq=williams+1968+values&ots=HF1ld3HvJo&sig=ERRAKDW6t8419\\_EmnnvFg](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=e_b2tCgC4MQC&oi=fnd&pg=PA15&dq=williams+1968+values&ots=HF1ld3HvJo&sig=ERRAKDW6t8419_EmnnvFg)

c1yUDI#v=onepage&q=williams%201968%20values&f=false. Acesso em: 29 de outubro de 2022.

SCHWARTZ, S. H. et al. Extending the Cross-Cultural Validity of the Theory of Basic Human Values with a Different Method of Measurement. **Journal of Cross-Cultural Psychology**, Beverly Hills, v. 32, n. 5, p. 519–542, set. 2001. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0022022101032005001>. Acesso em: 17 de outubro de 2022.

SONODA, Y. et al. How do human values influence the beef preferences of consumer segments regarding animal welfare and environmentally friendly production? **Meat Science**, London, v. 146, p. 75–86, dez. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30103081/>. Acesso em: 14 de agosto de 2023.

SØRENSEN, B. T. et al. Systems of attitudes towards production in the pork industry. A cross-national study. **Appetite**, [S.l.], v. 59, n. 3, p. 885–897, dez. 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0195666312002838?via%3Dihub>. Acesso em: 17 de outubro de 2022.

TORRES, C. V. et al. A Teoria de Valores Refinada: associações com comportamento e evidências de validade discriminante e preditiva. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 341–356, ago. 2016. <https://www.scielo.br/j/pusp/a/44KFRtV9cK86Hd8QVq7n83z/>. Acesso em: 18 de outubro de 2022.

VALLS, A. L. M. **O que é ética?** Porto arte: revista de artes visuais. Porto Alegre, RS. Vol. 8, n., p. 55-62. 2008. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/174064>. Acesso em: 29 de outubro de 2022.

VÁZQUEZ, A. S. **Ética y política**. Cuidad de México: Fondo de Cultura Económica, 2007. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ol8qDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=V%C3%81ZQUEZ,+A.+S.+%C3%89tica.+&ots=PdZOmE5TQC&sig=NHJN0oV9XHhRazj3TjWPOys44vU#v=onepage&q=V%C3%81ZQUEZ%2C%20A.%20S.%20%C3%89tica.&f=false>. Acesso em: 29 de outubro de 2022.

WEBSTER, A. J. F. Farm Animal Welfare: the Five Freedoms and the Free Market. **The Veterinary Journal**, London, v. 161, n. 3, p. 229–237, maio de 2001. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S109002330090563X>. Acesso em: 20 de novembro de 2022.

## **APÊNDICE A** – Pesquisa sobre a percepção dos consumidores voltada ao bem-estar animal

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

#### DETERMINANTES DOS VALORES INDIVIDUAIS E PERCEPÇÃO DOS CONSUMIDORES COM ENSINO SUPERIOR EM RELAÇÃO À CERTIFICAÇÃO DE BEM-ESTAR ANIMAL EM ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL NO BRASIL

Prezado(a) participante da pesquisa:

##### I. Justificativa e objetivos:

Esse estudo tem como objetivo principal analisar o comportamento individual do consumidor brasileiro, em particular, dos indivíduos com ensino superior em andamento ou finalizado. Para tal fim, você está sendo convidado a participar como voluntário do projeto de pesquisa intitulado “Determinantes dos valores individuais e percepção dos consumidores com ensino superior em relação à certificação de bem-estar animal em alimentos de origem animal no brasil”, sob responsabilidade da discente Allicy Biasibetti e sob supervisão dos professores Dr. Jean Philippe Palma Révillion e Dra. Vivian Fischer.

##### II. Procedimentos a serem utilizados:

Para atender o segundo objetivo específico do estudo, você será convidado a responder o questionário aplicado para definir o Quadro de Valores Humanos, originalmente do inglês, Portrait Value Questionnaire (PVQ). O PVQ é composto por 21 questões que descrevem um indivíduo: o/a entrevistado (a) é convidado (a) a expressar sua pontuação em uma escala de 1 a 6 (onde 1 significa "muito parecido comigo" e 6 "muito diferente de mim"). Em seguida, será abordado as questões sobre as atitudes individuais em relação ao bem estar animal. Todas as 8 questões deverão ser respondidas a partir de uma escala Likert de 7 pontos, onde: (1) Discordo totalmente (4) Não concordo, nem discordo (7) Concordo totalmente.

##### III. Desconfortos, riscos e desistência:

O participante pode desistir de preencher o questionário em qualquer uma das etapas sem sofrer qualquer prejuízo. Conforme resolução 466/12, “Considera-se que toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve riscos, sendo estes de graduação variada”.

Neste caso, tratam-se de riscos baixos. Mesmo assim, o participante pode desistir de preencher o questionário em qualquer uma das etapas sem sofrer qualquer prejuízo. Ficamos à disposição caso haja qualquer dúvida. Caso esse formulário possa gerar algum tipo de constrangimento, ou incômodo você não precisa preenchê-lo.

#### IV. Os benefícios que se pode obter:

Os benefícios gerados pela pesquisa incluem a possibilidade de valorização e difusão de sistemas de certificação de bem estar animal. Não haverá nenhum tipo de ressarcimento financeiro/pagamento pelo fornecimento destas informações.

#### V. Garantia de privacidade:

Os pesquisadores garantem e se comprometem com o sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas por você para este estudo. Da mesma forma, o tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei 13.709/18). As informações obtidas através dessa pesquisa serão totalmente confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação e proteção de sua identidade. Os dados do questionário por você respondido serão reproduzidos apenas em publicações científicas, respeitando-se o sigilo do seu nome. Buscamos garantir a total confidencialidade das respostas, no entanto, como em qualquer pesquisa online, existe o risco de violação dos dados. Para minimizar este risco realizaremos o backup dos dados e sigilo das respostas obtidas em dispositivo eletrônico local (computador pessoal da pesquisadora). Uma vez concluída a coleta de dados e realizado o backup será apagado todo e qualquer registro de plataforma virtual, como estratégia para manter o sigilo e confidencialidade dos dados.

**CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO:** Eu, concordo em participar voluntariamente do presente estudo como participante. O pesquisador me informou sobre tudo o que vai acontecer na pesquisa, o que terei que fazer, inclusive sobre os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. O pesquisador me garantiu que eu poderei sair da pesquisa a qualquer momento, sem dar nenhuma explicação, e que esta decisão não me trará nenhum tipo de penalidade.

Li o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), estou de acordo e tenho mais de 18 anos

Não aceito participar/tenho menos de 18 anos completos

Você reside no Brasil?



( ) Sim

( ) Não

#### Perfil dos entrevistados

Nesta seção, você responderá questões relacionadas a sua idade, gênero, nível educacional e renda familiar mensal.

**Quadro 4** – Características de perfil da amostra (Informações sociodemográficas)

<b>Variável</b>	<b>Categorias</b>
Idade	18 a 24 anos 25 a 34 anos 35 a 44 anos 45 a 54 anos 55 a 64 anos 65 anos ou mais
Gênero	Feminino Masculino
Nível educacional	Ensino fundamental incompleto Ensino fundamental completo Ensino médio incompleto Ensino médio completo Ensino Superior incompleto Ensino Superior completo Pós-graduação
Renda familiar mensal	Até 900,60 Entre R\$ 900,61 e R\$ 1.965,87 Entre R\$ 1.965,88 e R\$ 3.276,76 Entre R\$ 3.276,77 e R\$ 5.755,23 Entre R\$ 5.755,24 e R\$ 10.361,48 Entre R\$ 10.361,49 e R\$ 21.826,74 Acima de R\$ 21.826,75
Número de pessoas com quem reside	0 (sozinho) 1 2 3 4 Mais de 4 pessoas

Fonte: Adaptado de Dorce et al., (2021).

**Quadro 5** – Características de perfil da amostra (Questionário PVQ)

Item	Questão/Afirmação	Escala (1 a 6)
PVQ1	Pensar em novas ideias e ser criativo(a) é importante para ele/ela. Ele/Ela gosta de fazer as coisas de maneira original.	Muito parecido comigo- Muito diferente de mim
PVQ2	É importante para ele/ela ser rico(a). Ele/Ela quer ter muito dinheiro e coisas caras.	Muito parecido comigo- Muito diferente de mim
PVQ3	Ele/Ela acha importante que toda pessoa no mundo seja tratada de forma igual. Ele/Ela acredita que todos deveriam ter oportunidades iguais na vida.	Muito parecido comigo- Muito diferente de mim
PVQ4	É muito importante para ele/ela mostrar suas habilidades. Ele/Ela quer que as pessoas admirem o que ele/ela faz.	Muito parecido comigo- Muito diferente de mim
PVQ5	É importante para ele/ela viver em ambientes seguros. Ele/Ela evita qualquer coisa que possa pôr em perigo sua segurança.	Muito parecido comigo- Muito diferente de mim
PVQ6	Ele/Ela gosta de surpresas e está sempre procurando novas coisas para fazer. Ele/Ela acha importante fazer muitas coisas diferentes na vida.	Muito parecido comigo- Muito diferente de mim
PVQ7	Ele/Ela acredita que as pessoas devem fazer o que lhes é ordenado. Ele/Ela acha que as pessoas deveriam seguir as regras a todo momento, mesmo quando ninguém está observando	Muito parecido comigo- Muito diferente de mim
PVQ8	É importante para ele/ela escutar as pessoas que são diferentes dele/dela. Mesmo quando ele/ela discorda dessas pessoas, ele/ela ainda quer entender elas.	Muito parecido comigo- Muito diferente de mim
PVQ9	É importante para ele/ela ser humilde e modesto(a).	Muito parecido comigo- Muito diferente de mim

	Ele/Ela tenta não chamar atenção para si.	
PVQ10	Aproveitar os prazeres da vida é importante para ele/ela. Ele/Ela gosta de fazer coisas que lhe dão prazer	Muito parecido comigo- Muito diferente de mim
PVQ11	É importante para ele/ela tomar suas próprias decisões sobre o que fazer. Ele/Ela gosta de ser livre e não depender dos outros.	Muito parecido comigo- Muito diferente de mim
PVQ12	É muito importante para ele/ela ajudar as pessoas ao seu redor. Ele/Ela quer cuidar do bem-estar delas.	Muito parecido comigo- Muito diferente de mim
PVQ13	Ser bem-sucedido(a) é importante para ele/ela. Ele/Ela espera que as pessoas reconheçam suas realizações	Muito parecido comigo- Muito diferente de mim
PVQ14	É importante para ele/ela que o governo garanta sua segurança contra todas as ameaças. Ele/Ela deseja que o Estado seja forte para poder defender seus cidadãos.	Muito parecido comigo- Muito diferente de mim
PVQ15	Ele/Ela busca aventuras e gosta de correr riscos. Ele/Ela quer ter uma vida emocionante.	Muito parecido comigo- Muito diferente de mim
PVQ16	É importante para ele/ela sempre se comportar adequadamente. Ele/ela quer evitar fazer qualquer coisa que as pessoas diriam que está errada.	Muito parecido comigo- Muito diferente de mim
PVQ17	É importante para ele/ela estar no comando e dizer aos outros o que fazer. Ele/Ela quer que as pessoas façam o que ele/ela disser para fazer.	Muito parecido comigo- Muito diferente de mim
PVQ18	É importante para ele/ela ser leal aos seus amigos. Ele/Ela quer se dedicar às pessoas próximas a/à ele/ela.	Muito parecido comigo- Muito diferente de mim

PVQ19	Ele/Ela acredita fortemente que as pessoas deveriam se importar com a natureza. Cuidar do meio ambiente é importante para ele/ela.	Muito parecido comigo- Muito diferente de mim
PVQ20	Tradição é importante para ele/ela. Ele/Ela procura seguir os costumes transmitidos por sua religião ou pela sua família.	Muito parecido comigo- Muito diferente de mim
PVQ21	Sempre que possível ele/ela busca ocasiões para se divertir. É importante para ele/ela fazer coisas que lhe dão prazer.	Muito parecido comigo- Muito diferente de mim

Fonte: Adaptado de Schwartz (2003).

**Quadro 6** – Características de perfil da amostra (Questionário BEA)

<b>Escalas</b>	<b>Declarações</b>	<b>Escala Likert (1 a 7)</b>
<b>Tratamento Animal</b>	De maneira geral, os humanos tem pouco respeito pela qualidade de vida dos animais.	Discordo totalmente - Concordo totalmente
	É necessário aumentar a normatização do tratamento dos animais na fazenda.	Discordo totalmente - Concordo totalmente
	A criação de animais nas fazendas levanta questões éticas sérias sobre o seu tratamento.	Discordo totalmente - Concordo totalmente
<b>Utilidade Animal</b>	Desde que os animais não sofram, os humanos deveriam poder utilizá-los para qualquer propósito.	Discordo totalmente - Concordo totalmente
	É aceitável que utilizemos os animais para testar produtos de consumo como sabonetes, cosméticos ou produtos de limpeza domésticos	Discordo totalmente - Concordo totalmente

	A caça esportiva de animais é uma forma de recreação aceitável.	Discordo totalmente - Concordo totalmente
<b>Bem-estar animal na seleção de alimentos</b>	É importante para mim que os alimentos que eu consuma sejam produzidos de uma maneira que os animais não tenham sofrido.	Discordo totalmente - Concordo totalmente
	É importante para mim que os alimentos que eu consuma sejam produzidos de uma maneira que os direitos dos animais tenham sido respeitados.	Discordo totalmente - Concordo totalmente

Fonte: Adaptado de Cembalo et al. (2016).

## APÊNDICE B

**Tabela 2** - Tabela de coeficientes de correlação

	Rea	Pod	Ben	Uni	Con	Seg	Tra	Hed	Adi	Est	Apr	Atr	Cons	A_Mu	ATi	AUi	AFi
Rea	1	0,34	0,25	0,39	0,12	0,23	-0,02	0,53	0,52	0,45	0,84	0,37	0,156	0,62	-0,17	0,05	-0,06
Pod	0,34	1	-0,09	0,02	0,24	0,1	-0,02	0,19	0,11	0,19	0,83	-0,03	0,14	0,21	0,12	-0,11	0,14
Ben	0,254	-0,09	1	0,64	0,13	0,36	0,36	0,43	0,42	0,08	0,09	0,86	0,42	0,37	-0,32	0,06	-0,14
Uni	0,39	0,02	0,64	1	0,32	0,52	0,27	0,5	0,56	0,22	0,24	0,94	0,53	0,52	-0,41	0,16	-0,19
Con	0,12	0,24	0,13	0,32	1	0,32	0,15	0,34	0,27	0,09	0,52	0,27	0,67	0,28	-0,14	-0,02	-0,06
Seg	0,233	0,1	0,36	0,52	0,32	1	0,18	0,4	0,33	0,02	0,2	0,5	0,71	0,3	-0,22	0,26	-0,13
Tra	-0,02	-0,02	0,36	0,27	0,15	0,18	1	0,08	-0,11	-0,09	-0,02	0,34	0,69	-0,05	0,1	-0,18	0,1
Hed	0,53	0,19	0,43	0,5	0,34	0,4	0,08	1	0,52	0,45	0,43	0,52	0,38	0,82	-0,23	0,03	-0,18
Adi	0,52	0,11	0,42	0,56	0,27	0,33	-0,11	0,52	1	0,42	0,38	0,56	0,21	0,78	-0,4	0,14	-0,24
Est	0,45	0,19	0,08	0,22	0,09	0,02	-0,09	0,45	0,42	1	0,38	0,18	0	0,8	0,01	-0,07	0,03
Apr	0,8	0,83	0,09	0,24	0,52	0,2	-0,02	0,43	0,38	0,38	1	0,2	0,31	0,5	-0,02	-0,09	0,05
Atr	0,37	-0,03	0,86	0,94	0,27	0,5	0,34	0,52	0,56	0,18	0,2	1	0,54	0,51	-0,41	0,13	-0,19
Cons	0,15	0,14	0,42	0,53	0,67	0,71	0,69	0,38	0,21	0	0,31	0,54	1	0,24	-0,12	0,02	-0,03
A_Mu	0,62	0,21	0,37	0,52	0,28	0,3	-0,05	0,82	0,78	0,8	0,5	0,51	0,24	1	-0,24	0,03	-0,15
ATi	-0,17	0,12	-0,32	-0,41	-0,14	-0,22	0,1	-0,23	-0,4	0,01	-0,02	-0,41	-0,12	-0,24	1	-0,38	0,46
AUi	0,05	-0,11	0,06	0,16	-0,02	0,26	-0,18	0,03	0,14	-0,07	-0,09	0,13	0,02	0,03	-0,38	1	-0,29
AFi	-0,16	0,14	-0,14	-0,19	-0,06	-0,13	0,1	-0,18	-0,24	0,03	0,05	-0,19	-0,03	-0,15	0,46	-0,29	1

## APÊNDICE C

**Tabela 3 - Significância dos coeficientes de correlação**

	Rea	Pod	Ben	Uni	Con	Seg	Tra	Hed	Adi	Est	Apr	Atr	Cons	A Mu	ATi	AUi	AFi
Rea	0,00	0,00	0,14	0,00	0,28	0,02	0,41	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,28	0,00	0,04	0,74	0,46
Pod	0,00	0,00	0,47	0,62	0,04	0,15	0,90	0,02	0,52	0,09	0,00	0,73	0,12	0,05	0,47	0,33	0,35
Ben	0,14	0,47	0,00	0,00	0,48	0,04	0,03	0,00	0,00	0,43	0,84	0,00	0,03	0,01	0,02	0,77	0,26
Uni	0,00	0,62	0,00	0,00	0,23	0,00	0,65	0,01	0,00	0,04	0,03	0,00	0,03	0,00	0,00	0,28	0,03
Con	0,28	0,04	0,48	0,23	0,00	0,02	0,00	0,79	0,90	0,76	0,06	0,18	0,00	0,86	0,67	0,13	0,35
Seg	0,02	0,15	0,04	0,00	0,02	0,00	0,29	0,00	0,01	0,85	0,02	0,00	0,00	0,08	0,04	0,01	0,14
Tra	0,41	0,90	0,03	0,65	0,00	0,29	0,00	0,74	0,05	0,45	0,75	0,31	0,00	0,20	0,01	0,03	0,22
Hed	0,00	0,02	0,00	0,01	0,79	0,00	0,74	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,30	0,00	0,07	0,78	0,25
Adi	0,00	0,52	0,00	0,00	0,90	0,01	0,05	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,95	0,00	0,00	0,03	0,00
Est	0,00	0,09	0,43	0,04	0,76	0,85	0,45	0,00	0,00	0,00	0,00	0,06	0,39	0,00	0,97	0,25	0,72
<b>Apr</b>	0,00	0,00	0,84	0,03	0,06	0,02	0,75	0,00	0,00	0,00	0,00	0,05	0,13	0,00	0,48	0,46	0,95
<b>Atr</b>	0,00	0,73	0,00	0,00	0,18	0,00	0,31	0,00	0,00	0,06	0,05	0,00	0,01	0,00	0,00	0,46	0,05
<b>Cons</b>	0,28	0,12	0,03	0,03	0,00	0,00	0,00	0,30	0,95	0,39	0,13	0,01	0,00	0,82	0,99	0,53	0,74
<b>A_Mu</b>	0,00	0,05	0,01	0,00	0,86	0,08	0,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,82	0,00	0,01	0,94	0,11
ATi	0,04	0,47	0,02	0,00	0,67	0,04	0,01	0,07	0,00	0,97	0,48	0,00	0,99	0,01	0,00	0,00	0,00
AUi	0,74	0,33	0,77	0,28	0,13	0,01	0,03	0,78	0,03	0,25	0,46	0,46	0,53	0,94	0,00	0,00	0,00
AFi	0,46	0,35	0,26	0,03	0,35	0,14	0,22	0,25	0,00	0,72	0,95	0,05	0,74	0,11	0,00	0,00	0,00

